



## UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO DO IFG - CAMPUS JATAÍ

Juliana Fernandes Lima<sup>1</sup>, Sandra Regina Longhin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí / julianaflima87@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia / srlonghin@gmail.com

### Resumo:

O presente trabalho tem como proposta, apresentar as dissertações que abordam a temática da área do conhecimento de Educação Inclusiva para o ensino e a aprendizagem de Ciências e Matemática, com vistas a investigar a produção sobre esse assunto no contexto escolar. Para tanto foi utilizado na pesquisa, como ferramenta de busca, o endereço virtual do Programa de Mestrado em Educação para Ciências e Matemática - Câmpus Jataí (PPGECM), publicações do período de 2014 a 2018. O corpus da pesquisa consiste em um total de 9 publicações referentes à área do conhecimento de Educação Inclusiva, sendo 9 dissertações publicadas, mas somente 7 dissertações com livre acesso, de um total de 9 produzidas neste período. Após a análise conclui-se que a produção acadêmica relativa a Educação Inclusiva ainda é limitada e que o tema necessita de mais estudo por parte da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Ensino de Ciências e Matemática. Dissertações

### Introdução

Um momento importante no contexto da Pós-Graduação consiste na promoção do contato do aluno com a literatura especializada na área de pesquisa que se encontra em teses e dissertações. Estas leituras permitem vivenciar conceitos científicos sendo estratégia para o desenvolvimento de habilidades de estruturação do texto científico, etapas de execução da pesquisa sendo inclusive fonte de coleta de dados. Desta forma, este é um excelente aliado tanto para o ensino como para a aprendizagem dos discentes nos diferentes níveis, graduação, mestrado e doutorado (ORTEGA, 2017).

Assim, o levantamento de dissertações de mestrado pode se constituir em um caminho capaz de indicar o que discutem os pesquisadores, acessando novos saberes e conhecimentos científicos (ORTEGA, 2017). Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar as contribuições das dissertações no contexto científico inclusivo em âmbito escolar. Dessa forma, pretendeu-se identificar as questões abordadas nestas dissertações.

Desta maneira, este texto está estruturado em três partes: inicialmente apresentam-se a fundamentação teórica, em seguida a metodologia utilizada para a realização das atividades. Posteriormente, os resultados (análise de cada dissertação com foco no assunto inclusão), as considerações finais e suas implicações para o ensino de Ciências e Matemática.

## **Fundamentação teórica**

### **Educação inclusiva**

A educação inclusiva “é o reconhecimento das diferenças individuais que se encontram no ambiente educacional, entendendo estas como uma construção pessoal e intransferível”, pois “a diferença é, antes de mais nada, uma construção social histórica e culturalmente situada” (RODRIGUES, 2006, p. 305). Assim, a educação inclusiva, pressupõe acesso igualitário a todos os alunos, abrangendo inclusão a qualquer tipo de deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla) além de transtorno, ou altas habilidades em escolas, garantindo assim, o acesso de todos os alunos no contexto escolar.

Desse modo, para implementar qualquer proposta de Educação Inclusiva, como aponta Benite (2015, p.89), faz se necessário estabelecer uma “prática educacional compromissada com a diversidade da sala de aula, ou seja, com as particularidades presentes em cada aluno ou em um grupo de alunos”. Isso implica na promoção de uma formação continuada de professores, que envolva os conteúdos e as estratégias metodológicas necessárias para que o docente possa atuar com os estudantes com necessidades educacionais, no intuito de propiciar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos em Ciências e Matemática (BENITE, 2015).

Isso é um assunto abordado em algumas dissertações do Programa de Mestrado em Educação para Ciências e Matemática - Câmpus Jataí com finalidade de tornar o conhecimento científico acessível a todos os indivíduos.

### **Metodologia**

Primeiramente foi desenvolvido no dia 16 de março de 2019 a primeira parte desse estudo composto pela busca por dissertações disponíveis no endereço virtual do programa (PPGECM) publicados de 2014 a 2018. Neste período foram publicados 84 trabalhos no total. Porém, as abordagens, e os objetivos específicos das dissertações são distintos. É importante salientar que este trabalho tem como objetivo identificar a produção sobre as dissertações que abordam a temática da área do conhecimento de Educação Inclusiva no contexto escolar.

Cabe ressaltar aqui que tal atividade foi disposta no plano de trabalho da disciplina “Educação inclusiva para Ciências e Matemática” do programa de Mestrado em Educação para a Ciência e Matemática - Câmpus Jataí, ministrada pela professora Sandra Regina Longhin, e essa atividade fundamenta-se em identificar as produções científicas desse Programa relacionadas a abordagem inclusiva.

Posteriormente, diante do objetivo do trabalho, buscou-se compreender quantas dessas dissertações defendidas, envolvem discussões sobre educação inclusiva, realizou-se uma busca avançada no endereço virtual deste programa. Para a busca criteriosa, utilizou-se como elementos tais como a seleção das palavras: “educação inclusiva”, “alunos surdo” e “Bilinguismo” constantes no título, palavras-chave e no resumo das dissertações do Programa, além de analisar o ano de defesa entre 2014 a 2018.

Em seguida, organizou-se uma tabela onde foram inseridos os seguintes dados: ano de publicação, nome do Autor (a), Título, nome do Orientador (a) e as palavras-chave, conforme a tabela 1 abaixo.

**Tabela 1-** Esquema do levantamento diagnóstico das dissertações defendidas no programa (PPGECM) de 2014 a 2018

Nº	Ano de publicação	Autor (a)	Título	Orientador (a)	Palavras-chave
1	2014	Anahê Netto Leão Marques	Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue	Sandra Regina Longhin	Bilinguismo. Ensino de Química. Glossário.
2	2015	Magda Cabral Costa Santos	Investigação matemática em sala de aula: uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular	Adelino Candido Pimenta	Educação Inclusiva. Investigação matemática em sala de aula. Ensino de matemática para alunos surdos.
3	2015	Karine Sânya Dutra Silva	Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos surdos e ouvintes	Marta João Francisco Silva Souza	Ensino de Física. Educação inclusiva. Anos iniciais. aluno surdo
4	2016	Janaína Aparecida Silva Bassani	Adolescência no ensino de ciências: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no ensino fundamental II	Daniella de Souza Bezerra	Ensino de Ciências. Surdez. Bilinguismo. Pedagogia Visual.
5	2016	Ana Luiza Fernandes da Costa	A terminologia Química em Libras na literatura e a adotada no ensino de Química em escolas públicas de Goiás	Sandra Regina Longhin	* <i>não disponível</i>
6	2016	Kênia Reis de Souza	Biblioteca escolar e surdez: um estudo para a inclusão	Flomar Ambrosina Oliveira Chagas	* <i>não disponível</i>
7	2017	Thábio de Almeida Silva	A disciplina de libras na formação de professores	Rodrigo França Carvalho	Inclusão. Surdo. Formação Docente. Disciplina de Libras.

8	2018	Vanessa Silveira Moraes Santos	Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I	Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais	Inclusão. Bilinguismo. Aluno surdo. Sequência Didática.
9	2018	Carivaldo Almeida da Silva	Contribuição das atividades experimentais no ensino de química para o 1º ano do ensino médio, mediada pelas tecnologias, com enfoque em Educação para Todos	Carlos César da Silva	Ensino de Química. Transformações Químicas. Atividades Experimentais.

Fonte: Elaborada pela autora baseado nas informações do banco de dissertações do IFG.

É importante ressaltar que as dissertações foram analisadas fundamentadas no método de Análise de Conteúdo por se tratar de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) (...) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p. 42). Assim, este estudo visou obter dados de cada dissertação que envolveu o assunto inclusão.

## Resultados

Após a realização desse levantamento inicial, foram encontrados um total de 9 dissertações, onde 2 não foram disponibilizadas no endereço virtual do Programa e 7 foram publicadas, sendo possível essa atividade de análise.

As 7 dissertações que compõem a amostragem foram organizadas e apresentadas na tabela 1, em seguida foi realizada uma análise minuciosa em cada dissertação. Essa análise foi composta por duas etapas.

Em uma primeira etapa, esses trabalhos foram analisados com a leitura inicial do resumo e da introdução. O objetivo dessa etapa, foi identificar os trabalhos que abordavam a educação inclusiva.

Já na segunda etapa, foram realizados uma releitura dos trabalhos citados na tabela 1, a partir do resumo, introdução e considerações finais. O objetivo desta etapa, foi realizar uma análise minuciosa em cada dissertação, analisando o que discutem os pesquisadores na temática educação inclusiva.

Então, na próxima seção segue um breve relato das principais características dessas dissertações, seguindo a ordem elencada na tabela 1.

## **Análise de cada dissertação**

A dissertação de número 1 que tem como título: “*Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue*”, escrito por Marques (2014), apresenta que o objetivo do trabalho foi promover a alfabetização científica como processo educativo libertador, por meio de um estudo epistemológico da comunicação entre os surdos, quanto à apropriação de conceitos científicos e sua expressividade na língua portuguesa em sua modalidade escrita.

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada em uma escola conveniada com a Associação dos Surdos de Goiânia (ASG), cedendo o espaço para essa pesquisa em uma turma do 9º ano, foram realizadas atividades sobre o tema estados físicos da matéria, envolvendo práticas experimentais dentro de um contexto bilíngue.

Desta forma, a preocupação desta pesquisa foi identificar os sinais adotados pelos alunos surdos nas atividades experimentais de Química, a aquisição de conhecimentos científicos sobre os estados físicos da matéria e, por meio da língua portuguesa em sua modalidade escrita e a avaliação da efetivação deste conhecimento.

A prioridade segundo a autora é a mediação entre os alunos e o ambiente bilíngue, priorizando a Libras como metalinguagem para a língua portuguesa, assim como a mediação direta entre professor e aluno.

Neste sentido como afirma Marques (2014) o nível de abstração que envolve o ensino de química, a carência de sinais específicos para terminologias científicas e aulas que não respeitam a identidade e cultura surda, para o processo de ensino-aprendizagem de química.

Portanto, a autora encerra seu trabalho apontando que os novos sinais surgiram naturalmente no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, eles foram compilados e organizados com o grupo de trabalho resultando em um glossário, a fim de facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes bilíngues assim como na compreensão de conteúdo futuros que utilizam de tais conceitos, quanto à escrita em língua portuguesa.

A dissertação de número 2 que tem como título: “*Investigação matemática em sala de aula: uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular*”, escrito por Santos (2015), aborda que ensinar Matemática para um aluno surdo, inserido no ensino regular, é um desafio para o professor, pois é preciso levar esse aluno ao desenvolvimento de sua autonomia, de sua reflexão e de seu pensamento crítico, sem excluí-lo.

Sendo assim, a Língua Brasileira de Sinais Libras é um sistema alternativo, imprescindível para a transmissão e evolução da cultura dos surdos. Sendo de responsabilidade

do professor desenvolver metodologias que envolvam e motivam o aprendizado do aluno surdo, melhorando a qualidade do ensino da Matemática.

De acordo com Santos (2015) a presença da intérprete na sala de aula era confortável, mas não segura. Era preciso sair da zona de conforto e buscar, cientificamente, os caminhos próprios e apropriados para o ensino inclusivo da Matemática.

A partir disso, a autora aponta que:

A proposta deste estudo foi a elaboração de uma Sequência de Ensino, por meio da investigação matemática em sala de aula, tendo como objetivo de verificar a aprendizagem e a construção do conhecimento de uma turma de 5º ano, especialmente acompanhar o aprendizado de uma aluna com necessidades educacionais especiais, no caso, uma aluna surda (SANTOS, 2015, p.46).

Portanto, essa pesquisa teve como objetivo desenvolver uma sequência de ensino, por investigação matemática em sala de aula, aos alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, tendo em vista a inclusão de uma aluna surda. Além disso, a autora afirma que o professor precisa focalizar as possibilidades de aprendizagem do aluno surdo, tendo em vista que esse aluno tem grande potencial cognitivo.

A dissertação de número 3 que tem como título: *“Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos surdos e ouvintes”* escrito por Silva (2015), apresenta que a inclusão do aluno surdo no ensino é uma realidade decorrente da implantação da educação inclusiva, mediante documentos internacionais e leis nacionais.

Sendo assim, conforme aponta a autora:

A aprendizagem do surdo é diferente da aprendizagem da pessoa ouvinte, necessitando que toda a instrução seja baseada na visão e não na audição, buscou-se nesta proposta de pesquisa, elaborar e avaliar uma sequência de ensino sobre conhecimentos físicos para alunos surdos e ouvintes, por meio de uma metodologia que respeitasse as especificidades que envolvem a cultura surda e o ambiente da sala de aula do ensino regular (SILVA, 2015, p 18).

Diante dessa ideia Silva (2015) afirma que há uma escassez de dissertações e teses de doutorado direcionadas ao ensino de Física para estudantes surdos numa perspectiva inclusiva. As dissertações já encontradas discorrem a respeito do desafio da educação inclusiva, da importância do ensino de Ciências e de Física para a pessoa surda, trazendo novas propostas metodológicas, mas apenas um dos trabalhos efetivou uma prática educativa no contexto escolar.

Portanto, de acordo com a autora o que se faz necessário é um planejamento coletivo,

a participação da professora intérprete, o estímulo do professor à interação e ao diálogo, e o uso de novas formas de avaliação dos alunos surdos e ouvinte.

A dissertação, de número 4 que tem como título: “*Adolescência no ensino de ciências: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no ensino fundamental II*”, escrito por Bassani (2016), apresenta uma discussão a partir da dificuldade que a comunidade escolar apresenta em relação à educação dos surdos, em especial à comunicação e ao desenvolvimento de metodologias que se adequem às suas necessidades educacionais.

Sendo assim, com essa problemática a autora propôs uma sequência didática utilizando metodologias que se adequassem às características cognitivas e físicas do estudante surdo, numa perspectiva inclusiva.

Desta forma, Bassani (2016) tinha como objetivo conhecer a realidade escolar dos alunos surdos e ouvintes da escola em que foi realizada a pesquisa; elaborar uma sequência didática utilizando materiais e recursos visando o ensino de ciências sobre adolescência numa perspectiva inclusiva, respeitando as especificidades que envolvem o ensino do surdo na rede regular de ensino.

Essa sequência didática de ciências foi desenvolvida na turma de 6º ano do ensino fundamental II. Os participantes da pesquisa foram duas surdas matriculadas em uma escola pública de ensino regular no fundamental II e os demais alunos ouvintes de turma de 6º ano do ensino fundamental. A aplicação da sequência didática ocorreu em escola pública da cidade de Jataí/GO com alunos surdos e ouvintes.

Sendo assim, segundo a autora a prática bilíngue não é tão fácil de ser planejada muito menos de ser aplicada. Utilizar uma metodologia que considere a condição linguística do surdo é um desafio, mesmo assim foi constatado que as estratégias, apresentadas, contribuíram e enriqueceram a forma de ensinar beneficiando não só o surdo, mas todos os alunos da turma. Isso mostra a necessidade para que haja mais estudos que promovam uma prática inclusiva, proporcionando uma educação de qualidade para todos.

A dissertação, de número 5 que tem como título: “*A terminologia Química em Libras na literatura e a adotada no ensino de Química em escolas públicas de Goiás*”, escrito por Costa (2016) e a dissertação de número 6 que tem como título: “*Biblioteca escolar e surdez: um estudo para a inclusão*”, escrito por, Souza (2016) não foram autorizadas para divulgação no site do programa, não sendo possível realizar a análise desses trabalhos.

A dissertação, de número 7 que tem como título: “*A disciplina de libras na formação de professores*”, escrito por Silva (2017), apresenta que o objetivo do trabalho foi compreender



o papel da disciplina de Libras na formação de professores e analisar como ela tem contribuído para a prática dos licenciados da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, a fim de que os alunos Surdos sejam incluídos bem como nos planos de ensino dos professores da disciplina de Libras.

Sendo assim, o pesquisador aponta que o problema norteador desta dissertação foi analisar como a disciplina de Libras, contribui para a prática dos futuros professores de forma a propiciarem a construção do conhecimento de alunos Surdos.

Além disso, ele esclarece que com base em suas experiências na docência e interpretação dos alunos surdos, justifica-se a necessidade de que os professores levem em consideração a forma de ver e de interagir com o mundo específica da comunidade surda, por meio da utilização de recursos visuais, o que traz à baila o importante debate sobre a formação acadêmica dos profissionais da educação.

É importante elencar que conforme Silva (2017) os problemas enfrentados pelos Surdos na educação não podem ser resolvidos somente pelos professores, porém, eles têm papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, vale lembrar que ainda carecemos de políticas de formação docente voltadas à capacitação mais qualificada dos profissionais desta área (SILVA, 2017).

Além disso, Silva (2017) afirma que é preciso identificar e propor práticas pedagógicas inovadoras e adequadas ao trabalho com Surdos, bem como planejar aulas ou roteiros de aula, que contribuíssem para formação dos licenciados no trabalho com Surdos em salas regulares de ensino.

Neste contexto esse pesquisador sugere que a disciplina de Libras seja oferecida pelo próprio curso de licenciatura, com a finalidade de contribuir para que o licenciando conheça as especificidades dos Surdos, bem como sinais de Libras, de acordo com o objeto de estudo de cada curso. Por exemplo, o licenciando em Pedagogia aprenderia, sinais próprios de alfabetização, bem como metodologias para ensinar a leitura e a escrita para alunos Surdos. Já o licenciado em matemática deveria aprender sinais próprios da matemática e assim sucessivamente.

Essa dissertação aborda o papel da disciplina de Libras na formação de professores e analisa como ela tem contribuído para a prática dos licenciados da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. A fim de que os alunos Surdos sejam incluídos bem como nos planos de ensino dos professores da disciplina de Libras.



Sendo assim, essa temática evidenciada pelo autor abrange a inserção da disciplina de libras nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Goiás -Câmpus Jataí. Porém, Silva (2017, p.5) aponta que “com a análise das ementas e matrizes curriculares destes cursos, bem como nos planos de ensino dos professores da disciplina de Libras [...] a análise dos dados levantados permitiu concluir que a disciplina de Libras na formação de professores é encarada como momento para ensinar a língua, com foco somente, no aprendizado de léxicos”. Sendo assim, essa realidade ainda necessita ser estudada.

A dissertação, de número 8 que tem como título: “*Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I*”, escrito por, Santos (2018), apresenta que a relevância de sua pesquisa se dá pelo fato de que a inclusão de crianças surdas nas redes regulares de ensino e a questão da aquisição da língua de sinais, ou seja, Libras, carecem de pesquisas e estudos em aquisição dessa língua para crianças surdas, filhas de pais ouvintes.

A autora salienta ainda que o problema de pesquisa delineado foi o seguinte: “quais são as implicações do bilinguismo para o letramento matemático de alunos do 1º ano do ensino fundamental I, no que tange à produção e à resolução de situações problema de adição e de subtração?”

Além disso, a autora encerra seu trabalho afirmando há necessidade de (re) pensar sobre as práticas de ensino relacionadas a esse gênero textual de forma a proporcionar o letramento matemático para crianças surdas e ouvintes que aprendem no mesmo espaço.

A dissertação, de número 9 que tem como título: “*Contribuição das atividades experimentais no ensino de química para o 1º ano do ensino médio, mediada pelas tecnologias, com enfoque em Educação para Todos*”, escrito por, Silva (2018), apresenta a relevância de sua pesquisa envolvendo uma sequência de ensino com 36 alunos e um discente surdo. Ambos desenvolveram uma atividade experimental.

Como aponta Silva (2018) essa sequência de ensino foi aplicada aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do estado do Mato Grosso. Essa SE foi fundamentada e contextualizada com o cotidiano dos alunos, mediante cinco práticas experimentais distintas.

Nessas práticas foram explorados sentidos como o tato, na percepção da temperatura, a visão, na percepção das cores e o olfato, na percepção dos odores liberados pelas substâncias gasosas produzidas no experimento.

Porém, foi necessário ler a metodologia de pesquisa para entender que houve a auxílio de uma interprete de libras ao aluno surdo em sala de aula. E o autor aponta uma fala dessa intérprete:

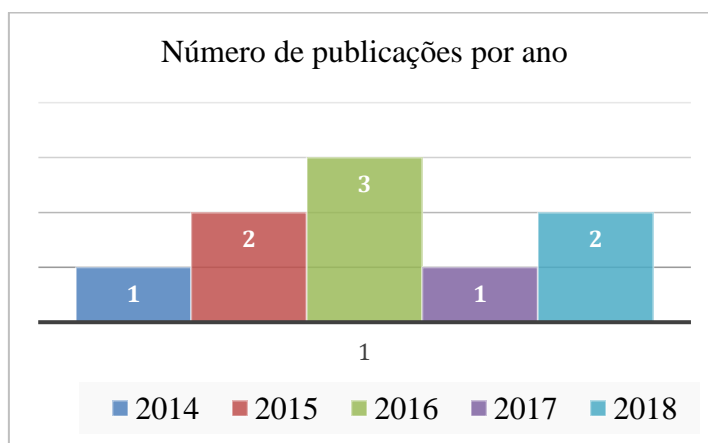
[...] foi possível observar que o aluno, surdo, durante o desenvolvimento da aula com experiência Química e ministrada no laboratório de ciências da escola, onde alguns mecanismos de acesso ao conhecimento foram construídos como experiência visual, estava sempre atento à aula e sempre que lhe era conveniente fazia pergunta à interprete. Foi observado que gerou motivação e o consequente envolvimento. A aula fugiu dos moldes do ensino tradicional de promoção da aprendizagem, proporcionando a interação com os alunos ouvintes (SILVA, 2018, p.38).

Apesar disso, neste fragmento foi identificado que o aluno surdo compreendia o conteúdo de química, mediante a atividade experimental (SILVA, 2018). Essa atividade, como aponta (SILVA, 2018, p.39) traz uma “[...] abordagem multissensorial, valorizando a visão, o manuseio e o olfato, visto que os aspectos sensoriais foram muito explorados nesta sequência de ensino”, para o processo de ensino-aprendizagem desse discente.

### Produção acadêmica por ano

Pode-se destacar ainda que o interesse pelas pesquisas sobre a educação inclusiva no programa (PPGECM) podem ser relacionadas ao ano de publicação das dissertações, esses dados foram organizados no gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1-** Dados das dissertações publicadas de 2014 a 2018



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Conforme o gráfico 1, todos os anos foram realizadas pesquisas sobre educação inclusiva, variando entre 1 e 2 por ano e 2016, foi o ano em que mais ocorreram essas pesquisas, somando 3 dissertações.

A partir dessa análise pode-se revelar que o tema educação inclusiva ainda é um objeto de investigação da educação.

### **Considerações Finais**

Esse mapeamento visa apresentar as dissertações defendidas no programa (PPGECM) no que diz respeito à educação inclusiva publicados entre os anos de 2014 a 2018. Diante das informações obtidas na Biblioteca Digital de dissertações do IFG, constatou-se que nesse período foram defendidos 84 trabalhos abordando assuntos gerais. Ao utilizar a ferramenta de busca avançada com os elementos seleção das palavras: “educação inclusiva”, “alunos surdo” e “Bilinguismo” constantes no título, palavras-chave e no resumo das dissertações, foram encontradas 9 dissertações, onde 2 não foram disponibilizadas no endereço virtual do programa e 7 foram publicadas, sendo possível essa atividade de análise.

Desses trabalhos, 3 estão relacionados ao Ensino Química, 2 Matemática, 1 ensino de ciências no ensino fundamental II e 1 Física. Além de 1 trabalho está relacionado a biblioteca escolar e a surdez e 1 está relacionado com formação de professores.

Após a leitura desses 7 trabalhos constata-se que há necessidade de ampliar as pesquisas que abordam a temática educação inclusiva. Devido ao fato de que esse assunto ainda é pouco pesquisado no Programa (PPGECM). Deste universo de trabalhos, somente a dissertação do pesquisador Silva (2017) tem enfoque para formação de professores voltado para libras e traz uma discussão a respeito da educação inclusiva no ensino de ciências e matemática.

Diante de tal realidade, pode-se concluir que precisa-se tratar a educação inclusiva como a devida atenção, estudando métodos, buscando sempre melhorias na educação Brasileira e para que isso aconteça, faz se necessário a inserção obrigatória da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil.

Conforme aponta Santos (2016) a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras em todos os cursos que formam professores no Brasil foi instituída pelo Decreto Federal nº 5.626/2005. Porém, nas universidades essa temática ainda requer um olhar mais atento de como está sendo a formação dos futuros professores embasados na concepção de inclusão escolar.

Portanto na perspectiva de melhor compreender a inclusão escolar voltados para a sala de aula, em um trabalho futuro, pretendemos investigar como as dissertações do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás-Câmpus Jataí, têm abordado a temática da área do conhecimento de Educação Inclusiva para o ensino e a aprendizagem de Ciências e Matemática, com vistas a identificar a produção sobre esse assunto no contexto escolar entre os anos de 2014 a 2018.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASSANI, Janaína, Silva. **Adolescência no ensino de ciências: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no ensino fundamental II**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2016.

BENITE, Anna Maria Canavarro; BENITE, Claudio Roberto Machado; VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges. Educação Inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 83-92, dez. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7687>>. Acesso em: 21 jun. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X7687>.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626/2005, de 25 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. In: VADE MECUM. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2005. 1 CD-ROM, p. 1-90. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 22 Mai. 2019.

COSTA, Ana Luiza, Fernandes. **A terminologia Química em Libras na literatura e adotada no ensino de Química em escolas públicas de Goiás**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2016.

MARQUES, Anahê Netto, Leão. **Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2014.

ORTEGA, Fábio Silva. **Pós-graduação em educação, grupos de pesquisa e a produção do conhecimento em administração educacional**. 2017. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SANTOS, Magda Cabral, Costa. **Investigação matemática em sala de aula: uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular**. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2015.

SANTOS, Vanessa, Silveira. **Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I**. 2018. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2018.

SILVA, Carivaldo, Almeida. **Contribuição das atividades experimentais no ensino de química para o 1º ano do ensino médio, mediada pelas tecnologias, com enfoque em**

**Educação para Todos.**2018. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2018.

SILVA, Karine, Dutra. **Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para aluno surdos e ouvintes.** 2015. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2015.

SILVA, Thábio, Almeida. **A disciplina de libras na formação de professores.** 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2017.

SOUZA, Kênia, Reis. **Biblioteca escolar e surdez: um estudo para a inclusão.**2016. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2016.